

A PRODUTIVIDADE DO SUFIXO *-ERIA* NA LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL

Valéria Gil CONDÉ

RESUMO: Pretende-se discutir a produtividade do sufixo *-eria* na língua portuguesa. Por meio de metodologias diacrônicas, buscar-se-á a partir do galego-português acompanhar a sua inserção na língua portuguesa desde a sua origem até a atualidade. Será abordado também, comparativamente, o processo em outras línguas românicas, para se compreender como a forma patrimonial em português *-aria* divide espaço com a forma variante *-eria* e como esta se inseriu na língua portuguesa. Cumpre lembrar que esse estudo integra-se a uma pesquisa ainda mais ampla, desenvolvido pelo grupo de pesquisa intitulado Morfologia Histórica do Português da Universidade de São Paulo, cujo líder é o Professor Mário Eduardo Viaro. O *corpus* foi retirado do *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*(2001). A partir das palavras listadas do referido dicionário e terminadas em *-eria*, as quais apresentam datação, buscamos compará-las ao *Dicionário de Usos do Português do Brasil de Francisco da Silva Borba*(2002), o primeiro dicionário de português elaborado a partir da língua utilizada no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: morfologia histórica; sufixo; língua portuguesa.

Origem

Os processos de formação de palavras nas línguas românicas foram herdados das variedades clássica e vulgar do latim. Após a fragmentação do Império Romano, as línguas neolatinas, necessitadas de ampliar o seu acervo lexical, ora preservaram, ora inovaram os processos de formação vocabular. Nas palavras de Maurer Jr.(1951: 58), “os estudos de romanística, centrados no período medieval, apontam o latim literário medieval como um fator preponderante de ampliação vocabular da então línguas românicas ocidentais. A necessidade premente de um vocabulário, que ampliasse a variedade vulgar do latim, que satisfizesse as necessidades de expressão do pensamento abstrato, filosófico e artístico do período em questão, favoreceu a formação de palavras entre as línguas românicas do ocidente”.

Dentre os processos de formação, destacamos a derivação sufixal, que, segundo a gramática tradicional apresenta na sua etimologia as origens latina e grega, esta introduzida no período medieval, há ainda os sufixos considerados de origem controversa ou obscura. É neste último caso que se encontra o sufixo –aria/-eria. Para Said Ali (1923: 5), *-aria* originou-se da junção do sufixo –ia aos derivantes terminados em –eiro. Para Maurer Júnior (1951: 91), a base –aria decorre da composição de –arius com o sufixo grego –ía. Também para Cunha (1996: 66), o sufixo –aria/-eria resulta da fusão do sufixo latino –arius com o sufixo grego –ía. A mesma formação sugere Tekavčić(1972:40), o qual a partir da redução de –arius, ou seja, -ar-, com a união do sufixo grego –ia, resultou em –aria.

A partir dessa formação, as línguas românicas apresentam –aria, -eria. Sirvamos de exemplo, a partir do latim imperial *libraria*, temos em português, segundo datação do Houliass(2001), século XIV, *livraria*, em galego e castelhano *librería*; em catalão, *llibraria* [lib ia]; em italiano, *libreria*; em romeno, *librărie* [lib ie]; em provençal *librariá* [lib a je]; e em francês, *librairie*. A formação –eria é creditada à língua francesa. Após refletir sobre a origem de –eria, forma majoritariamente disseminada nas línguas românicas, identificamos a época medieval como o período de sua difusão. O francês, nesse período, foi uma língua de grande influência cultural. Dessa forma, em francês, o [a] tônico em sílaba livre palataliza-se em [e], daí –aria resultou em –erie e que se disseminou para as outras línguas. Segundo o romanista Lausberg (1981:120), a palatalização do [a], em posição livre consiste na principal diferença entre o francês e o provençal (cf. fr. *librairie*, prov. *librariá*). Importante ressaltar que o sufixo francês originado de –aria, que resultou em –erie, como em *librairie*, foi grafado < airie > para aproximar-se da grafia do latim. O sufixo é grafado –erie, como em *joallerie*, *carrocerie*, por exemplo.

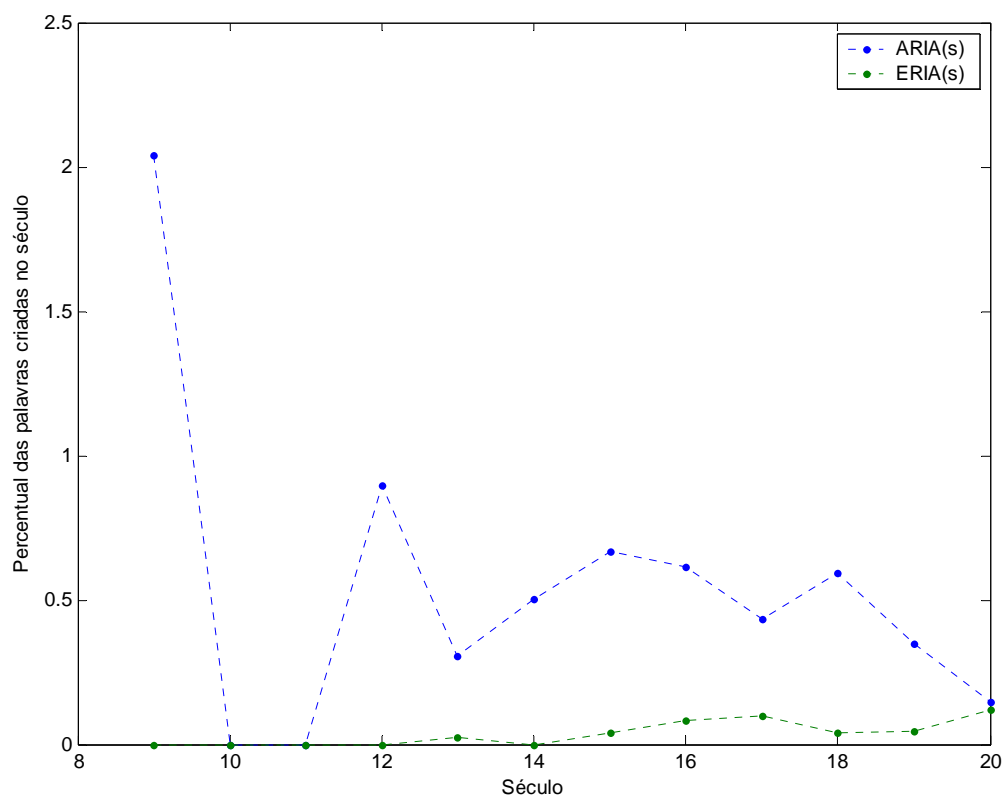
O sufixo *-aria,-eria* em galego-português

No período medieval, registra-se tanto *-aria* quanto *-eria*. Nas Cantigas de Santa Maria, por exemplo, a forma patrimonial *-aria* é a mais produtiva. Encontramos 42 ocorrências com *-aria*, são elas, *romaria*(35 ocorrências), *drudaria*(2 ocorrências), *tafuraria*(1 ocorrência), *açaria*(1 ocorrência), *azaria*(3 ocorrências). Já com *-eria* encontramos 3 ocorrências, tais como *romeria*(1 ocorrência), *enfermeria*(1), *cavaleria*(1).

O sufixo *-aria/ -eria* nos dicionários

Ao analisarmos o português moderno, percebemos que houve a manutenção da forma patrimonial *-aria*, a exemplo do modelo latino, entretanto, apresenta também a variante *-eria*. Foi possível, a partir dos 658 verbetes listados em Houaiss(2001) terminados em *-aria* e *-eria* constatar que a forma minoritária é *-eria* com 88 verbetes, dos quais, 42 são parafraseáveis e se encontram com data de entrada da palavra na língua. Assim no século XIII, por exemplo, das palavras sufixadas por *-aria* e *-eria*, a única terminada em *-eria* é *parceria*, registrada em 1209. Podemos observar, no entanto, que o sufixo *-eria* foi ampliando o seu acervo. Assim, no século XV, temos *cavaleria*; no XVI, *galanteria*, *altaneria*, *correria*, *grosseria*, *sobranceria*, *bateria*; no XVII, registram-se *alqueria*, *poltroneria*, *lavanderia*, *vozeria*, *volateria*, *galeria*; no século XVIII, *loteria*, *calaceria*, *mamposteria*; no século XIX *aceria*, *serralheria*, *pedanteria*, *almocreveria*, *bijuteria*, *selvageria*, no século XX, *bilheteria*, *charcuteria*, *clicheria*, *carroceria*, *crystaleria*, *rotisseria*, *joalheria*, *creperia*, *choperia*, *cafeteria*, *leiteria*, *biscouteria*, *peleteria*, *sorveteria*, *uisqueria*, *danceteria*, *escuderia*, *lambateria*, *organeria*.

É interessante ilustrar com o gráfico¹ subsequente que demonstra como as formas *-aria/-eria* se apresentaram ao longo dos séculos.



Curioso notar que *-aria*, como demonstrou o gráfico, é a forma inicialmente mais disseminada, mas no decorrer dos séculos, vem perdendo paulatinamente espaço. Postulamos, para essa questão, o fato de outros sufixos concorrerem do ponto de vista do conteúdo semântico com *-aria*. A variante *-eria*, por ter ampliado o seu acervo, pode também ter ensejado essa perda. Algumas proposições para essa mudança serão elucidadas a seguir.

A primeira pode ser explicitada pela concorrência de alguns dos campos semânticos ocupados por *-aria/-eria* e comum a outros sufixos, comparem-se por exemplo:

¹ Gráfico elaborado por Zwinglio Oliveira Filho e Leandro Mariano, pesquisadores do Instituto da Física da Universidade de São Paulo e integrantes do Grupo de Morfologia Histórica do Português.

a) Para a significação de grande quantidade ou conjunto de X, *-aria/-eria* concorre com *-ura, -agem, -ção, -ada, -ama, -eira*, vejam-se:

roncaria ~ roncadura;

trocaria ~ tronragem;

açougaria ~ açougada;

piolharia ~ piolhada, piolhama, piolheira.

b) Para a significação de ação de X^V, vejam-se:

fuxicaria ~ fuxicação, fuxicada;

roncaria ~ roncadura ;

pilharia ~ pilhagem.

c) Com a significação de propriedade de ser X^P (base predicativa ou adjetival/participial) o sufixo *-aria/-eria* concorre com *-agem, -ice, -ada, -ia, -idade, -ez(a)*, observem em *camaradaria ~ camaradagem;*

bisbilhoteria ~ bisbilhotice;

futricaria ~ futricada/ futriquice; futricagem;

rusticaria ~ rusticidade/ rustiquez/ rustiqueza.

Não poucas vezes, a forma concorrente *-eria* é proveniente de empréstimos recebidos de outras línguas românicas. Para corroborar, vejam-se: *quinquilharia*, que segundo Houaiss(2001), com datação de 1771, cujo empréstimo remonta ao francês, *quincaillerie*, ano de 1268, segundo Le Petit Robert (1997). Já *carroceria*, com data de 1958, segundo Houaiss (2001), é proveniente de *carrosserie*, datação de 1833, segundo Le Petit Robert (1997).

Encontramos as formas concorrentes em *-aria* e *-eria* em português, como em *joalharia* e *jolheria*, *joalharia* classificada pelo Houaiss(2001) como empréstimo do francês *joailleire* (datação francesa de 1434), *joalharia* possui registro de entrada na

língua portuguesa em 1881. Já *joalheria*, de mesma proveniência, tem registro de entrada no português em 1950. Ainda possuímos empréstimos do italiano em *escuderia*, conferir em *scudería*. Também o espanhol contribuiu para ampliar a variante *-eria*, com a forma *gaucheria*, registra-se também *gaucharia*, ainda segundo o Houaiss (2001).

O sufixo *-eria* na língua portuguesa resulta também de substantivos, cuja vogal temática nominal *-e* na palavra base, deriva em *-eria*, sirvam-nos de exemplo, *chope* ⇒ *choperia* ou ainda, formas, que segundo o Houaiss (2001) são mais usuais como *sorvete* ⇒ *sorveteria*; *leite* ⇒ *leiteria* que se contrapõem às menos usuais como *sorvetaria* e *leitaria*.

Frequência de usos na língua portuguesa e na variante do português do Brasil

Os dados a seguir foram fornecidos pelo pesquisador do grupo de Morfologia Histórica do Português, Zwinglio O. Guimarães-Filho, e foram obtidos automaticamente por meio de busca no *Google* em 15 de agosto de 2006, restritas a páginas em português, em uma base de cerca de 500 milhões de páginas em português. A partir somente das quarenta e duas palavras datadas no Houaiss (2001), foram aplicadas a busca no *Google* descrita anteriormente. Desse modo, *parceria*, que possui a datação mais antiga 1209, e *galeria*, acusaram a maior frequência de uso de toda a lista, acima de dez milhões. Com mais de um milhão de ocorrências de uso temos *bateria*, *lavanderia* e *loteria*, *bilheteria* e *joalheria*. Acima de cem mil ocorrências de uso, registram-se, *grosseria*, *bijuteria*, *carroceria*, *cafeteria*, *choperia*, *correria*, *serralheria*, *danceteria*, *sorveteria*. Acima de dez mil ocorrências, identificamos *galanteria*, *sobranceria*, *cristaleria*, *rotisseria*, *clicheria*, *creperia*, *leiteria*, *peleteria*, *escuderia*.

Acima de mil, encontramos *vozeria*, *selvageria*. Acima de cem, acusamos *aceria*, *cavaleria*, *altaneria*, *mamposteria*, *pedanteria*, *charcuteria*, *alqueria*, *lambateria*, *uisqueria*. Com mais de dez ocorrências registram-se *poltroneria*, *volateria*. Até dez ocorrências, *almocreveria*, *organeria*. Não acusaram frequências *biscouteria* e *calaceria*. Se essas palavras foram observadas em páginas do português, cumpre observá-las em um ambiente restrito à língua portuguesa do Brasil. Para tanto, valemos do Dicionário de Usos do Português do Brasil, de Borba (2002), doravante Borba(2002). Este dicionário foi composto a partir de *corpora* da língua escrita em prosa no Brasil a partir de 1950, totalizando 70 milhões de ocorrências, ainda que a palavra apareça uma vez apenas, por isso achamos importante a comparação. Neste estágio da pesquisa, verificamos se as ocorrências parafraseáveis e datadas da lista do Houaiss(2001) encontravam-se registradas em Borba(2002). Objetivamos verificar se houve ou não manutenção das palavras. Dessa forma, verificamos a ocorrência de *parceria*, *galanteria*, *altaneria*, *correria*, *grosseria*, *sobranceria*, *bateria*, *lavanderia*, *vozeria*, *galeria*, *loteria*, *serralheria*, *pedanteria*, *bijuteria*, *selvageria*, *bilheteria*, *clichéria*, *carroceria*, *rotisseria*, *jolheria*, *creperia*, *choperia*, *cafeteria*, *leiteria*, *sorveteria*, *uisqueria*, *danceteria*, *escuderia*, *lambateria*.

Não há ocorrências de uso em Borba(2002): *cavaleria*, *alqueria*, *poltroneria*, *volateria*, *caleceria*, *mamposteria*, *almocreveria*, *charcuteria*, *crystaleria*, *biscouteria*, *peleteria* e *organeria*.

As formas *leitaria* e *sorvetaria*, que foram classificadas pelo Houaiss(2001) como menos usuais, não se encontram registradas em Borba(2002).

Classificação semântica das palavras sufixadas por *-eria*

Das palavras sufixadas por *-eria*, listadas em Houaiss(2001), passemos a analisar o significado do sufixo a partir das paráfrases propostas pelo Grupo de Morfologia Histórica do Português e que foram adaptadas de Rio-Torto(1998).

a) Local onde há X (base nominal) - (LOC)

Aceria, carniceria, carroceria, amidéria, lavanderia, clichéria, joalheria, serralheria, galeria, cristaleria, peléria, creperia, choperia, lamaseria, nurseria, rotisseria, lambateria, cafeteria, bilheteria, peleteria, sorveteria, leiteria, escoteria, talabarteria, ebanesteria, charcuteria, luteria, alqueria, coqueria, uisqueria.

b) Local onde se X^V (base verbal) - LOCA (local da ação):

Engraxeteria, danceteria.

c) Atividade (ofício) associada a X (base nominal) – ATV:

Clichéria, joalheria, serralheria, cristaleria, peléria, organeria, altaneria, volateria, encanteria, loteria, talabarteria, ebanesteria, charcuteria, biscouteria, almocreveria.

d) Conjunto, quantidade de X (base nominal) – QNT:

Esnoberia, parceria, toldéria, clichéria, joalheria, serralheria, artilheria, galeria, cavalaria, peléria, hoteleria, frusseria, bateria, contrabateira, volateria, pedanteria, infantaria, charcuteria.

e) Propriedade de (C) ser X^P ou que é X^P (base predicativa ou adjetival/participial). Onde (C) é o complemento sintático preposicionado da palavra formada) – ESS:

Esnoberia, calaceria, sobranzeria, terciária, selvageria, altaneria, poltroneria, glutoneria, grosseria, coqueteria, galanteria, bisbilhoteria.

f) Ação de X^V (base verbal), o fato de X^V – RES:

Carniceria, gaucheria, correria, bateria, barganteria, galanteria, bisbilhoteria, vozeria.

g) Instrumento (com) que (se) X^v - INS:

Minuteria.

h) Doença associada a X – DOE:

Ladreria.

Palavras formadas por –ario: um grupo reduzido em português

Há um grupo reduzido de palavras formadas por –ario. Trata-se de uma sufixação incomum em português. Houaiss(2001) registrou cerca de sete verbetes em –ario. Passemos a estudá-las.

Casario(séc. XV) deriva de *casa-* + *-ario* (correlacionado a –aria com noção de coletivo). Também pode derivar de *casa-* + *r-(consoante de ligação)* + *-io*. Vale lembrar que o sufixo –io denota noção coletiva. Encontramos, entretanto, em espanhol *caserío* com a mesma acepção.

Já para *desvario* (séc. XV), o Houaiss(2001) vincula a sua origem ao espanhol *desvarío*.

Em *vozario*, Houaiss(2001) sugere como variante de *vozaria*, forma calcada sobre *vozaria*, cuja significação é “gritaria, ato ou efeito de falar alto”. Encontramos também em espanhol *vocerío*, “gritaria, confusão de vozes altas e desafinadas”.

Para *alfario* (séc. XVIII) cuja significação é (cavalo) “que relincha muito e que quando brinca ergue as patas dianteiras para o alto”, o Houaiss(2001) sugere etimologia obscura. Entretanto, ao observar o verbo em espanhol *alfar/ arfar* (“levantar o cavalo sobre as patas dianteiras ao galopar ou praticar exercícios violentos”), descrita no *Diccionario Real Academia Española (1997)*, sugerimos *alfar-* + *-io*. Em português

encontra-se *arfar*, assim como no espanhol *alfar/arfar*, cuja proveniência remonta ao latim vulgar **arafare*. Corominas sugere para **arafare* “respirar com dificuldade, ofegar, e diz-se dos animais que ficam ofegantes por falta de bebida”.

Encontramos também no Houaiss(2001) *falario* (séc. XIX), com significação de “ruído de vozes de muitas pessoas a falar ao mesmo tempo”, segundo o autor, derivado de *falar-* + *-io*.

Em *tresvario* (séc. XVII), o Houaiss(2001) sugere como formação a regressão de *tresvariar*, “ato de *tresvariar* (que significa ausência de lucidez)”.

Podemos concluir que o sufixo *-ario* não é produtivo na língua portuguesa e consideramos, portanto, as palavras listadas no Houaiss(2001) na sua maioria, como empréstimos do espanhol.

Dos verbetes sufixados por *-ario*, encontramos em Borba(2002) *falario* e *casario*.

Conclusão

O sufixo *-eria* originou-se a partir da língua francesa, cujos desdobramentos verificamos também nas outras línguas românicas. A variante *-eria*, ainda que menos prolífica, encontra-se inserida no português desde o período medieval. O gráfico acusa o descenso do sufixo *-aria*, a partir do século XX. Foram sugeridas algumas concorrências de alguns dos campos semânticos ocupados por *-aria/-eria* e comum a outros sufixos. As formas sufixadas por *-ario*, resultam de empréstimos e não consideramos o sufixo como produtivo na língua portuguesa. Os resultados apresentados nesse estudo demonstraram que o sufixo *-eria* ainda é produtivo, muitos dos vocábulos listados em Borba(2002) e que não constam da lista de Houaiss(2001),

corroboram essa afirmação, comparem-se em *galeteria, hamburgueria, pagoderia e capaceteria, vinheria, vinhataria, chiqueria e risadaria*.

Referências bibliográficas

- BORBA, Francisco da Silva. *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- HOUAISS, A. E VILLAR, M. S. *Dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- LAUSBERG, Heinrich. *Lingüística românica*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1981.
- LE PETIT ROBERT. CD Rom, 1997.
- MAURER JR, Theodoro Henrique. *Gramática do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959.
- DICCIONARIO DE LA REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Madri: Espasa-Calpe, 1997.
- RIO-TORTO, Graça Maria. *Morfologia Derivacional. Teoria e aplicação ao português*. Porto: Porto, 1998.
- SAID ALI, Manuel. *Formação de palavras e syntaxe do português histórico*. São Paulo: Melhoramentos, 1923.
- TEKAVČIC, P. *Grammatica storica dell'italiano*. Bologna: S. Il Mulino, 1972.
- VÄÄNÄNEN, V. *Introducción al latín vulgar*. Madri: Gredos, 1985.
- WILLIAMS, Edward B. *Do latim ao português*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.